



MOTO TURISMO: A PRÁTICA DO TURISMO DE MOTOCICLETA RELACIONADO À QUESTÃO DO GÊNERO

Resumo

O trabalho em questão tem o propósito de apresentar brevemente o conceito de turismo, transporte e a evolução histórica das viagens praticadas de motocicleta, evidenciando a problemática da questão de gênero. Assim como apresentar as motivações das mulheres viajantes, essa modalidade de viagem que expressa essencialmente uma gama de sensações e sentimentos. Em dias atuais, apesar de haver um aumento no número de mulheres que possuem motocicleta, a utilização e principalmente as viagens são popularmente estigmatizada e dotada de um preconceito machista. Em alguns pontos a própria viagem e utilização deste veículo sofre um determinado receio popular, por conta do risco do próprio tipo de transporte e pela dinâmica apresentada, entretanto para mulheres é ainda pior, visto que a mulher é considerada socialmente como mais vulnerável à situações de risco. O estudo deste resumo teve embasamento no levantamento bibliográfico referente a aplicação destas práticas. Essa modalidade no Brasil é favorecida pelo potencial para a prática deste tipo de atividade por conta de toda sua diversidade cultural, social e geográfica; contudo o exercício das viagens por mulheres exibe um nicho que é capaz de desenvolver a economia, a atividade do turismo, relações sociais e culturais; isso sem citar integração e inclusão das mulheres nesta prática.

Palavras-chave

Turismo; Motocicleta; Mulher; Gênero

Introdução

Conforme a Organização Mundial do Turismo - OMT (2013 p. 18) o turismo é uma atividade que “as pessoas se locomovem para locais fora do seu habitual, em um período menor que um ano e por diversas motivações seja a lazer, negócios, entre outros”. Sendo assim, para a prática do turismo em sua essência necessita dos transportes. Segundo Lohmann (2003 p. 21) “[...] para alcançar seu destino, precisa utilizar um meio de transporte: automóvel, ônibus, avião, trem, navio, etc”. Historicamente é notado que os transportes não foram criados especificamente para o uso turístico, entretanto para que possa ocorrer o avanço da atividade, o turismo se apropria destes instrumentos. Desta forma, em paralelo com o desenvolvimento dos transportes e das vias é notado a evolução também das movimentações turísticas. Dentro da lógica de funcionamento dos transportes ele é dividido em quatro modais, sendo: hidroviário, ferroviário, aéreo e rodoviário, este último apresenta a facilidade do uso de veículos particulares como por exemplo carros e motos, que proporciona maior liberdade para o usuário por conta de sua liberdade de itinerário e permanência no destino, e também deslocamento dentro da unidade receptora.

Nesse sentido, este trabalho visa abordar acerca do potencial do moto turismo praticado por mulheres, evidenciando de maneira breve a história e evolução do veículo. Mas principalmente o contexto das primeiras viagens efetuadas por esse nicho, e também a criação dos primeiros moto clubes femininos no Brasil e no exterior. Atualmente a utilização, seja rotineira ou seja prática de viagem efetuada de motocicleta, é dotada de um receio popular



sustentado por conta do risco do veículo e proteção em caso de acidente, entretanto a utilização feminina, apesar de demonstrar um crescimento em sua utilização, sofre de um determinado preconceito machista e estigmatizada de uma forma geral. Para entendimento do exercício das viagens de motocicleta é necessário elencar as motivações das viagens realizadas que faz a ligação entre liberdade, risco e contemplação.

O Brasil apresenta uma vasta diversidade geográfica, paisagística, cultural, social e ambiental; e contém uma série de vias que cruzam o país de norte a sul e de leste a oeste condizente com toda a diversidade. Mas a atividade turística de motocicleta não ocorre de uma maneira organizada, apesar de potencial apresentado e o impacto econômico, social e cultural que pode causar. Por meio das vias existentes pode-se ter acesso à diversas paisagens como: litorânea, pantaneira, florestal, e demais maneiras de contemplação pelo país adentro em suas diversas rotas.

Metodologia

Como metodologia, foi realizado levantamento bibliográfico em trabalhos relativos ao tema abordado, acerca das viagens realizadas de motocicleta; motivação, história da motocicleta, motivações das viagens, vias, contemplação da paisagem e sentimentos experienciais, também foi realizada pesquisa online em sites de notícias acerca de viagens realizadas e dados sobre números de mulheres que utilizam deste equipamento.

Resultados e Discussões

De acordo com Adrian e Marchetti (2012) em 1868, o estadunidense Silverter Howard Roper que criou um motor monocilíndrico movido a carvão que foi instalado ao chassi de uma bicicleta que poderia ser apresentado como a primeira motocicleta. Entretanto os mesmos autores afirmam que o primeiro veículo realmente produzido foi inventada pelos irmãos alemães Wilhelm Maybach e Gottlieb Daimler, no ano de 1885 eles construíram uma bicicleta de madeira, com quatro rodas que tinha sua propulsão por um motor de combustão interna.

Em 1894 os irmãos alemães Heinrich Hildebrand e Abis Wolfmuller, criaram a primeira motocicleta que foi colocada em produção para venda e foi batizada como “motor rad” que significa roda motorizada, essa ainda continha problemas de ignição que foi aperfeiçoado com o decorrer do tempo (MORLEY, 1983). Mas foi somente no ano de 1897, que foi criado o primeiro modelo fora da Alemanha. Pelo os Werner da França, e a batizaram de “motocyclette”. Dessa forma, os protótipos de motocicletas passaram por alguns aperfeiçoamentos e em 1887 com a criação do pneu, feito de borracha, que pela contribuição dos irmãos Michellin também franceses, fez com que a moto tivesse mais conforto e melhor mobilidade. Inclusive os irmãos promoveram um evento de corrida com pregos espalhados pelo percurso com o intuito de demonstrar a eficiência da melhoria empregada por eles. (OS VULCANEIROS, 2010).

A partir disso, esse novo veículo foi sendo cada vez mais aperfeiçoado e popularizado, sobretudo com promoção de eventos motociclísticos, o primeiro chamado de “Motorcycle Scrombes” também no ano de 1887. Posteriormente



no ano de 1904 os eventos mundiais passaram a ser organizados pela Federação Internacional de Motociclismo (FIM). Com isso pelos fatores apresentados as motos passaram a ser produzidas em larga escala e se espalharam pelo mundo.

Com a crise de 1929 e consequente a Segunda Guerra Mundial, a produção foi diminuída e o que era produzido tinha finalidade militar, após esse período motivado até pela necessidade de um veículo de baixo custo as produções foram retomadas (MORLEY, 1983).

Há relatos de viagens de longa distância a partir do ano de 1920, sendo a primeira mulher e de grande expressão realizada por Clare Consuelo Sheridan em 1922, ela que nasceu em Londres no ano de 1885, tornou correspondente europeia do jornal *New York World* e passou a viajar por todo continente.

Um dos primeiros grupo de motociclistas no mundo foi fundado por Linda Dugeau na década de 1930 nos Estados Unidos (EUA).

Entusiasmada com o motociclismo, a jovem escreveu às concessionárias e outros interessados em temas relacionados às mulheres motociclistas, reunindo essas pessoas em uma lista que resultou fundamental para a formação da organização Motor Maid (o motoclub mais antigo registrado com carta patente). Desde a sua fundação, o clube traz como lema a elegância ao se andar de moto, fato que é seguido até hoje pelas 1.200 integrantes do grupo (MOREIRA, 2016, p. 53).

Além disso, seguindo o mesmo autor, há outros motoclubes criados recentemente que demonstram uma situação de inserção, empoderamento e resistência feminina, sendo assim foi criado no ano de 2011 o Clube de mulheres motociclistas do Marrocos, esta é a primeira e única associação no mundo árabe de mulheres. Deve ser citado também o grupo *“The Bikerni”* que é o clube de motos feminino pioneiro na Índia, o país é conhecido por diversas restrições aos direitos das mulheres, todavia o moto clube vai na contramão neste sentido e é composto por pelo menos 250 mulheres. Essas integrantes ficaram muito famosas por conta da participação do Rali de Khardung, sendo um dos mais pesados do mundo. A competição conta com 2.500 km Dali e o Vale de Nubra, a altitude de 6.000 km no Himalaia.

Estas asociaciones van más allá de reunirse para recorrer kilómetros y kilómetros, lo que une a las mujeres es la solidaridad, el interés por ayudarse mutuamente, por retribuir algo positivo a la sociedad en la que viven y lograr un desarrollo personal que les ayuda a emanciparse. No es de extrañar que los clubs organicen eventos de recaudación para organizar eventos de beneficencia y que colaboren con otras asociaciones de mujeres, pues la figura que proyectan montadas en sus motocicletas de 300 kg es imponente, transmite una imagen de la mujer que ha logrado imponerse en un mundo masculino, lo que ayuda a otras mujeres a tener confianza en sí mismas (MCDONALD, 2014).

Seguindo neste sentido no Brasil, especificamente em Brasília um grupo de mulheres chamado Vulcanas, mostrou que a questão da mulher utilizar uma



moto de sua autonomia para ir e vir onde quiser e a hora que quiser, não é tabu, a questão do machismo ainda é presente na vida dessas mulheres, pois o que é sempre discutido a segurança da mulher e também a questão do gênero mas tudo isso é colocado como um engano, a mulher pode sim viajar utilizando uma moto e sozinha “Juntas demonstraram que as mulheres também podem andar de moto e não apenas na garupa, quebrando assim vários paradigmas”.(MOREIRA,2016.p 98). A motivação dessas mulheres está ligada muito com a sensação de liberdade, por ser coisas tão simples como elas afirmam. Sendo assim, o grupo foi criado com o propósito de incentivar a maior participação feminina no universo do motociclismo, “conhecer pessoas, viajar e curtir o vento no rosto com muita adrenalina correndo nas veias” (AS VULCANAS, 1999).

Além dos moto clubes femininos demonstrarem um crescimento exponencial, também o número de mulheres que utilizam do veículo para uso cotidiano tem apresentado um aumento, em conformidade com dados apresentados no Auto Esporte (2012), número de mulheres com habilitação para motos cresceu 44% de 2008 a 2011.

Com o que foi apresentado é notado que o interesse e motivação para o uso da motocicleta como transporte em viagens é basicamente os mesmos de uma forma geral.

A grande vantagem de viajar de moto em comparação com um automóvel, é que de carro podemos apreciar a paisagem, mas de moto sentimos-nos como fazendo parte dela. O Mototurista é no geral uma pessoa de espírito aberto, aventureiro e adaptável a todas as situações. Entre o viajante solitário ou aqueles que viajam em grupo, o objetivo é sempre percorrer quilômetros para conhecer profundamente todos os lugares e gentes por onde passamos (TURISMO DE MOTO, 2013. s/n).

Entretanto para as mulheres há um interesse em particular de união, inclusão nos clubes e empoderamento, em relação ao turismo, o exercício da atividade feminino causa um impacto em seus diversos aspectos.

Considerações Finais

O que foi considerado é que a questão da mulher sair da sua origem pilotando uma moto com outras mulheres, pelo país ou até mesmo pelo mundo ainda é vista como algo impossível, as mulheres buscam liberdade e serem autônomas, entretanto logo viram alvos de preconceitos, paradigmas e machismo, porém esta pesquisa demonstra que esse tabu já foi quebrado pela quantidade de clubes de motociclistas, de mulheres que se reúnem e saem em busca de liberdade. Diante de toda questão acerca da liberdade da mulher, da inclusão desse nicho junto aos homens, entre outros aspectos. É demonstrado claramente o impacto causado por essa atividade efetuada por elas, sendo essas consequências no aspecto cultural, social e também econômico, ao qual elas estão inseridas e na efetividade da atividade elas utilizam dos equipamentos ofertados pelo turismo.



Referências

- ADRIÁN, J.; MARCHETTI, L. **La Motocicleta**. Disponível em:
<<http://www.monografias.com/trabajos95/motocicleta/motocicleta2.shtml>>.
Acesso em 10/05/2019
- Auto Esporte. **Número de mulheres com habilitação para motos cresce 44% em 3 anos**. Disponível em:
<http://g1.globo.com/carros/noticia/2012/07/numero-de-mulheres-com-habilitacao-para-motos-cresce-44-em-3-anos.html>. Acesso em 10/05/2019
- AS VULCANAS. Disponível em <<http://www.vulcanas.com.br/site/>>.
Acesso em 13/05/2019.
- LOHMANN. G. Transportes turísticos. São Paulo: Aleph, 2002.
- MCDONALD, Barbara A. **Feminismo sobre ruedas**: Mujeres motociclistas. Disponível em <<http://www.elvaiven.com/blog/feminismo-sobre-ruedas>>.
Acesso em 13/05/2019
- MOREIRA OLLER, S. **Moto-Turismo no Brasil**: O caso do Evento Motocapital em Brasília, 2016. 151 p.
- MORLEY, D. **A história da motocicleta**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO - (OMT). **Implications of the UN/WTO Tourism Definitions for the U. S. Tourism Statistical System**. Madrid, 2003.
- OS VULCANEIROS. **História do motociclismo**. Disponível em:
<<http://www.vulcaneirosdobrasil.com.br/histmotoc2.html>>. Acesso em: 13 DE Maio de 2019.
- TURISMO DE MOTO. **A história do Mototurismo**. 2013. Disponível em
<<http://www.turismo-de-moto.com/mototurismo/>>. Acesso em 13/05/2019